



garatuja

oficinas de arte

Boletim do Garatuja-Oficinas de Arte | Atibaia, agosto de 2001 | Ano 3 | Nº11

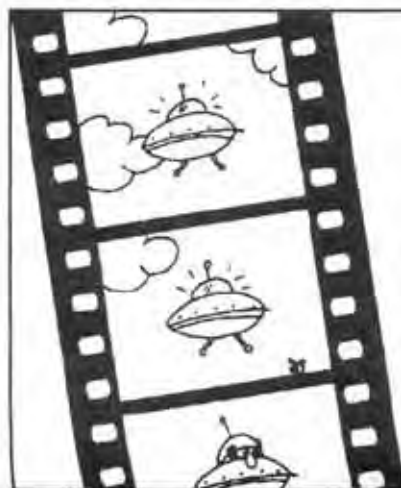


Tá super-legal!
Hábitats, dança do grupo cênico
Terrícolas e Terrantenses

Foto: Tat L. Costa

Das oficinas de dança brasileira, realizadas no Garatuja em 2000, nasceu o grupo cênico *Terrícolas e Terrantenses*. O primeiro semestre foi um balão de ensaio e *Hábitats* o primeiro trabalho. Quem viu gostou, e quem não viu terá a oportunidade nesse semestre. O grupo *Caixa de Imagens*, animando um lenço de pano, encantou os oitentos privilegiados expectadores pela simplicidade e delicadeza da peça. Fechando o semestre tivemos ainda *A Mostra Internacional de Gravura*, com curadoria de Paulo Chelida Sans. A repercussão da mostra comprova que nem só de quantidade vive o homem. Além da qualidade das obras, o público pode inteirar-se dos processos da gravura através de demonstrações. Os pais dos alunos do Garatuja valorizaram ainda mais cada traço cavado por seus filhos nas matizes de xilogravura. *A aula aberta de ludodança* finalizou o semestre dos pequenos firmando a importância de criar mais proximidade entre pais e filhos na expressão infantil. O workshop de dança contemporânea com a *Valéria Franco*, reuniu uma moçada animada que, aproveitando para matar algumas saudades, vivenciaram novos movimentos. O mês de junho foi movimentado para um espaço cuja coordenação é feita por apenas duas pessoas, ajudadas por uma recepcionista participante, e a colaboração voluntária de amigos e pais. O recheio, claro, é dos integrantes das oficinas. Agora volta o som dos tambores, com as Oficinas de Percussão. **Fernando Ferrer** está de malas prontas para a França, portanto essa é a última oportunidade de conhecer seu trabalho. **Taremos ainda Daigalarrondo** em dose dupla. Nas Oficinas de Percussão e na integração de arte cênica e percussão no seu Teatro Musical. (Teatro Musical???? Curiosidade e mente aberta são requisitos mais que necessários para qualquer ator, portanto venha e conheça que bicho é esse.) **Guello**, um dos mais respeitados percussionistas da atualidade, virá em outubro. É um pesquisador dedicado, que funde técnicas de tabla indiana ao pandeiro. Outros estão confirmando a presença nas oficinas, com workshops. Arte circense com o **Coré Vaiente** está te esperando para começar com a construção dos pems-de-pau. Já começou a Dança Contemporânea para mexer com a atualidade do movimento atibaiense... e a oficina de Dança Brasileira receberá integrantes do **Teatro e Escola Brincante**, fundado e dirigido por Rosane Almeida e o mestre Antônio Nóbrega. E outras vivências com experts no assunto! **Tião Carvalho** deverá ser o próximo! Desenho Animado. Quanta animação! Yéés!

**e mais...
dança contemporânea**



animação...

Dando continuidade à Oficina de História em Quadrinhos, o Garatuja promove para o segundo semestre uma **Oficina de Animação**. Através da construção de binquedos óticos é desmistificado o complicado funcionamento mecânico e os fenômenos físicos que envolvem o cinema. Desenvolvimento de roteiro, decupagem, model sheet (folhas-modelos com os personagens em várias posições), timing (tempo de condução da narrativa), story-board e outras etapas da animação demonstradas de maneira prática. Os conceitos básicos dessa oficina, podem ser empregados em qualquer outro meio de expressão como o vídeo e o computador. Somente seis vagas. Rara oportunidade!

Como é dançar no Garatuja.

Se você já cresceu e quer voltar à prática da dança, nós temos um curso do seu tamanho. São duas horas diárias de aula, envolvendo alongamento, abertura, dança clássica, moderna, criação individual e em grupo. Funciona de segunda a sexta, das 19 às 21h. As de clássico são diárias na primeira parte da aula. A segunda parte se trabalha com propostas de domínio do movimento, criatividade e improvisação. Nossa abordagem permite o contato com técnicas de dança, relacionadas à criação de seqüências de movimentos pessoais. É o espaço necessário para que se descubra o próprio corpo expressivo. Esta frequência, com aulas diárias, é que impulsiona realmente o trabalho, com o seu corpo e sua expressão. Daí pra frente, é o relacionamento de grupo. Dedique-se muita atenção e cuidado ao processo de cada um. Há o que acontece com você e o que está acontecendo com os outros participantes. Muita coisa em jogo. Além da técnica, é fundamental o processo de descoberta e criação, o envolvimento e o descondicionamento dos academicismos. Já obtivemos bons resultados. **Hábitos** foi um deles reunindo trabalhos de criação individual e em grupo sem que a direção se perdesse. A direção sempre foi algo fundamental para a criação cênica. É onde se processa a linguagem do que se quer expressar. Na medida em que se cria uma obra cênica, é que o trabalho desenvolvido ganha sentido. Treinar e criar são faces da mesma moeda.

Como foi Feito Hábitos

A primeira parte foi criada a partir do estudo de ações corporais simples, e os valores de movimento de Laban. Os estudos de Laban são bem interessantes não só para quem dança mas também para atores e músicos. A segunda parte foi criada a partir das oficinas de danças brasileiras incluindo-se questões relativas à nossa região. A terceira parte teve como ponto de partida uma proposta individual partindo-se do significado do nome de uma das participantes, personagem de lenda indígena.

Processo inicialmente individualizado logo se desdobrou, estendendo-se a questões de interesse para qualquer brasileiro.

O mais importante é que o trabalho está crescendo. Ao fazer dança no Garatuja também se desenvolve a consciência da arte e principalmente do artista. Quem é este ser que transcende ao amador de arte?

A sobrevivência do artista depende da sobrevivência de seu trabalho.

A sobrevivência de seu trabalho depende da sobrevivência do artista. A sobrevivência é experimental. É prática. É a própria vida do artista. Quer dizer então, do artista que dança? Não, o principal elemento é o corpo inteiro? Inteiro mesmo! Com ossos, carnes, tendões, ligamentos, neurônios, 18.000 cm² de pele, sensações, sentimentos e emoções, campos magnéticos, energéticos, auras, etc. e tal. O povo, que sabe o que diz afirma: saco vazio não para em pé. Pois é isso.

No Garatuja aprende-se também a dançar com e vida.



WORKSHOP

15 de setembro no GARATUJA
Danças Brasileiras

Com integrantes do **Teatro e Escola Brincante** fundado e dirigido por Antônio Nóbrega e Rosane Almolda. Rosane é dançarina, pesquisadora das danças da cultura popular, tem formação em circo (Brasil/Sulça/França). É parceira de Antônio Nobrega em seus espetáculos.

Dança brasileira não é só dança *folclórica*. É a dança com base nas raízes culturais brasileiras. É o que se faz hoje em dança no Brasil considerando-se suas heranças ancestrais, étnicas. Pode-se voltar antes de mais nada para si mesmo e buscar gestos e movimentos expressivos mais originais. É um constante remeter-se às... origens. Há que se pesquisar e estudar.

Que navio é esse ?

A dança deve ser uma prática de constante descoberta e treino. Para desenvolver-se na dança, ludodança é o começo de reino.

Como a arte recria a dança Com o conhecimento do mundo Em seus caminhos gera mudanças E retorna ao seu chão mais profundo

O balé pode ser consequência, com todo o conhecimento histórico. Se a aprendiz mantiver persistência E não desprezar o populário.

Chegada essa globalização Corre-se o risco da miscelânea Nossos artistas agora estão Na folgança mais contemporânea

Vestes de peles e nobres ternos Por brins e jeans a moda trocou Já chegaram os tempos modernos E com eles a dança mudou

Uns são longos, outros são mais curtos Cada povoado com seu pavio Apesar dessas crises e surtos Dançando se equilibra o navio.



é Assim que se fala.

Inglês e Espanhol

Avenida São João, 167- Atibaia
Fone/Fax: 4412-4958



RECANTO DA TIA CIDADINHA
BERÇÁRIO-MATERNAL
E PRÉ-ESCOLA

Av. Dona Gertrudes 939/953 Alvinópolis Atibaia
Tel 4411-2829 Fax 4413-4128



Foto: Euclides Sandoval

Grupo CAIXA DE IMAGENS, (os três sentados à direita) após as sessões de Um Dia de Chuva, no movimentada mês de junho.

Paulo Cheida Sans, curador da Mostra Internacional de Gravura, em julho, no Garatuja.



Foto: Katia Girardelli

Oficina da Palavra

com Euclides Sandoval

Da oralidade à palavra escrita. Da palavra escrita à oralidade. Do gesto à palavra, da palavra ao gesto. Inteligência, imaginação e memória com a cabeça, o ombro, o braço e a mão. A oficina é dedicada a jovens principalmente do segundo grau, e outros interessados na arte de escrever sem fronteiras.

Aqui estão, diante desta folha de papel cheia de linhas, desafiado o escript-lá. Tenho 45 minutos para terminar e passar a limpo. Não consigo escrever a título, a primeira linha, nem nada. Como escrever um texto para o boletim informativo de Garatuja? Mas a Oficina da Palavra, me ajudará a resolver este problema e descongertará meu canal de ideias.

Vitor Lago, 12 anos

Percussão

com Fernando Ferrer, Dalga Larrondo, Guellio e outros workshops

Esta oficina propõe o contato com o mundo percussivo, através da diversidade de instrumentos e ritmos de localidades variadas do Brasil e outros países. Com Dalga Larrondo, a percussão brasileira; com o Fernando Ferrer, o estudo dos instrumentos básicos do set de percussão (congas, timbales, bangô, bells, bombos, chekerê) e os ritmos caribenhos (Cuba, Porto Rico, Santo Domingo, Haiti). Com o Guellio, aprimoramento dos toques de pandeiro, zabumba, os ritmos balão e ferrô. Workshops com outros percussionistas, outros instrumentos e ritmos. Esta oficina foi realizada em 2000, com sucesso. Estiveram conosco, o Dalga, o Fernando Ferrer, a Luciana Orsi, o Paulo Campos, o Dinha Nascimento e a Magda Pucci. Que bom poder voltar!

Teatro Musical

com Dalga Larrondo

Não tem nada a ver com musicais do tipo Broadway. O teatro musical é uma linguagem artística inovadora onde o teatro, a dança, a mímica, as artes plásticas e a própria música interagem. Amplia os recursos do artista e do músico no que diz respeito à presença no palco. O instrumento pode virar objeto cênico, aliar-se à voz, aos sons bucais e corporais, a textos, e produzir personagens. A percussão terá importante papel nesta oficina. A consequência é chegar à criação cênica.

informativo garatuja

Jornalista responsável: Jane Monteiro da Costa - Mib 14618
Textos, fotos, diagramação, divulgação e centenas:
Márcio Zago e Elise Costa
Revisão: Euclides Sandoval
Matéria assinada é de responsabilidade do autor.
Impressão: Gráfica Rediço - Tiragem: 5.000 exemplares
Atibaia, agosto de 2001

Droga RIO
Genéricos Tel. 4411-2350

A única farmácia
de genéricos da região

Rua João Pires, 274 (próximo a casa Giraldi)

AGRADECIMENTO

O GATATUJA Oficinas de Arte agradece ao Jornal O Atibalense pela atenção que vem dedicando às nossas manifestações de arte, através das matérias publicadas. Acreditamos dever da imprensa o fomento de todas as ações culturais, em especial as artísticas.

Dança Contemporânea

Para entendermos hoje o que é a Dança Contemporânea ou Dança Pós-Moderna precisamos conhecer um pouco da história da dança na Europa central e nos Estados Unidos. Depois da primeira guerra mundial surge na Europa central o expressionismo, cuja figura raiz é Rudolf Laban (1889 - 1958). Estudando as ações cotidianas para chegar através do gesto ao sentimento. Laban afirmava que a qualidade dos movimentos está determinada por razões psicológicas. Mary Wigman, aluna de Laban, a que mais se destacou, afirmava: "Sem êxtase não há dança"; "sem forma não há dança". Sua obra é um veículo de expressão onde a arte é a comunicação estabelecida por um ser humano para a humanidade, numa linguagem elevada que fala dos acontecimentos cotidianos. Nos Estados Unidos surgiu a escola de Ruth St. Denis e Ted Shaw, chamada Denishaw, juntamente com um grupo de dança do mesmo nome. Essa escola começou com uma dança clássica simplificada e de pés descalços, que depois teve influências de Laban, da rítmica de Dalcroze, das danças espanhola e indígena norte-americana. Algumas destacadas dessa escola, Marta Graham e Doris Humphrey, buscaram os próprios caminhos e se libertando das influências da escola Denishaw construíram suas próprias técnicas. Marta Graham apesar de afirmar que nunca desejou construir um método de treinamento de dança, mas dançar de forma significativa, orientou-se para os mistérios do subconsciente, deu vocábulo a seus temas, criando um sistema de disciplina corporal baseado em tensões, contrações, recuperações, quedas e suspensões. Doris Humphrey sublinhou na dança a dignidade e nobreza do ser humano, que se vê em permanente conflito entre o desejo de progresso e a necessidade de estabilidade, entre a paz que oferece o equilíbrio e a atração do perigo que produz a



Segunda-feira, coreografia de Valéria Franco na foto de João Maria

queda. Esta teoria foi o ponto de partida de uma técnica baseada em perda e recuperação do equilíbrio. Numerosos artistas de qualidade surgiram dessas escolas, onde cada um encontrou um novo pensamento na arte da dança, criando novas linguagens de expressão. Assim Doris Humphrey, Marta Graham e Mary Wigman... estabeleceram um marco histórico influenciando todo um pensamento estético da dança. A partir dos anos 50/60, houve uma ruptura com as bases da dança moderna e os principais alunos estabeleceram

novas trajetórias corporais, fundando o que hoje é chamado de dança contemporânea ou pós-moderna. Essas trajetórias, bastante pessoais muito mais do que uma característica de período, são marcadas profundamente pela pesquisa do movimento e da linguagem autônoma do corpo. Nestas novas trajetórias há uma preocupação com o conhecimento anatômico e uma aplicação de técnicas de consciência corporal e educação somática que trazem o devido respeito que devemos ter para com o nosso instrumento de trabalho que é o corpo e que tem grande influência na construção de novos caminhos, mudando a maneira com que os artistas percebem sua arte e a relacionam com o público. O que chamamos de **dança contemporânea** aqui no Brasil, é uma mescla de conhecimentos técnicos de dança moderna, educação somática e influências de danças populares e, assim como em outros países, existem pesquisadores que estão desenvolvendo suas próprias linguagens e descobrindo novos caminhos. A **dança contemporânea** se constitui de uma soma de técnicas desenvolvidas pela dança moderna.

Valéria Franco

é bacharel em dança pela UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS, professora, coreógrafa e intérprete.

Gurilandia



Moda infanto-juvenil e adulto
Bijouterias e acessórios

Rua Tomé Franco, 180 Fone: 4413-1121 Atibaia

DISK ENTREGA!



xerox festas presentes
brinquedos papelaria

Av. São João, 203 Centro Atibaia SP 4412-4901